

EDITORIAL

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

Destacamos que a revista já se encontra migrada na nova versão da plataforma OJS (*Open Journal System*). A 3^a. e última edição de 2019 começa com o artigo **Reforma Regulatória e Estímulos à entrada de Empreendedores Privados no Brasil** cujos autores são José Nilton de Souza Vieira (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - Ministério da Economia), Ricardo Corrêa Gomes (UnB – Universidade de Brasília) e Edson Ronaldo Guarido Filho (Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - DECIGI/UFPR). Este artigo contribui para a compreensão de fatores que podem afetar a efetividade de reformas administrativas baseadas na quebra do monopólio estatal na prestação de serviços públicos. O foco é a abrangência das medidas para fomentar a entrada de novos empreendedores. O estudo compara os setores de eletricidade (segmento de geração de energia), telecomunicações (serviços públicos) e petróleo (segmentos de produção e de refino), precursores das reformas regulatórias no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que compreendeu as pesquisas bibliográfica e documental e a análise de conteúdo dos documentos orientadores, normativos e principais medidas voltadas para estimular a entrada de novos empreendedores. As análises foram orientadas pela premissa da perda de capacidade de investimento estatal. Os resultados demonstram que o aumento da oferta de produtos e serviços está diretamente associado à segurança jurídica oferecida para o investimento privado. Essa segurança jurídica é considerada maior quando há a privatização das estatais e a celebração de contratos de concessão com os novos prestadores.

O segundo artigo é “**Especialização Produtiva e Dependência Tecnológica: Uma Análise sobre o Caso Brasileiro**”, de autoria de Monique Silva Costa (Universidade Federal da Bahia - UFBA). O artigo tem como objetivo geral buscar uma melhor compreensão no que se refere à relação entre a especialização produtiva do Brasil e a dependência tecnológica por ela substanciada. Para tal fim foi feita uma análise contextual histórica com base em informações obtidas por fontes bibliográficas e documentais. Dessa forma, a pesquisa concluiu que os gargalos estruturais do Brasil na produção de tecnologia evidenciam a necessidade de um esforço conjunto da indústria e do Estado em prol do desenvolvimento do panorama de CT&I do País, com o intuito de reduzir a dependência tecnológica desta economia, que acaba por afetar sua competitividade e o desempenho das contas externas brasileiras.

O título do terceiro artigo é “**Gestão de Conhecimento em Comunidades Virtuais de Softwares Livres: A Experiência da Rede Sigfap**”, tendo como autores Cassio Roberto Conceição de Menezes (Universidade Federal de Sergipe – UFS) e José Ricardo de Santana (Departamento de Economia – DEE/UFS). Partindo da perspectiva da Teoria de Gestão do Conhecimento, o presente estudo busca identificar como esses ativos intelectuais estão sendo gerenciados no âmbito da Rede SigFap. Para tanto, foi aplicado o método OKA - *Organizational Knowledge Assessment*, elaborado pelo *World Bank Institute* – WBI, para a análise dos elementos construtivos da pesquisa. A coleta dos dados foi realizada com a aplicação de roteiros de entrevistas cadastrado no google docs e enviado aos respondentes. A interpretação e análise dos dados se deram a partir do enquadramento das respostas nas categorias estabelecidas para o estudo. Os principais resultados indicaram que, no aspecto pessoas, as interações sociais da rede estudada são marcadas por ações colaborativas sustentadas em plataforma online; no que concerne os processos, o fluxo de conhecimento

tem permitido a criação de novos ativos intelectuais; e no tocante aos sistemas, a infraestrutura tecnológica utiliza a intranet e a Internet para compartilhar conhecimentos.

O quarto trabalho é **Para Além da Socialização: Desafios da Socialização Organizacional de Pessoas com Deficiência em uma Instituição Federal de Ensino Superior**. Os autores são todos da UFC – Universidade Federal do Ceará: Maria do Socorro Martins dos Santos, Tereza Cristina Batista de Lima e Serafim Firmo de Souza Ferraz. A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções das pessoas com deficiência sobre o processo de socialização organizacional em uma Instituição Federal de Ensino Superior. A amostra foi composta por 15 PCDs, selecionados pela condição de deficiência e, por conveniência, de acordo com a disponibilidade dos servidores em participar do estudo. O trabalho caracteriza-se como qualitativo no qual foi realizado um estudo de caso, tomando-se como referencial o modelo teórico adaptado de Chao *et al.* (1994), Taormina (1997) e Borges *et al.* (2010) que culminou nas dimensões engajamento à instituição; integração às pessoas; domínio profissional e perspectivas futuras. Os resultados apontam que houve um crescimento no número de pessoas com deficiência dentro da instituição, que as pessoas que estão ingressando têm uma qualificação elevada e pretendem continuar se aperfeiçoando, mas também mostraram que existem muitas dificuldades relacionadas à acessibilidade nas suas mais diferentes formas.

O título do 5º. artigo é **“PERCEPÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS QUANTO À IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS EM UMA SECRETARIA DO GOVERNO FEDERAL DO BRASIL”** e tem como autores Lana Montezano (UnB – Universidade de Brasília), Rogério Leal da Costa Júnior (UnB – Universidade de Brasília), Karoll Haussler Carneiro Ramos (UnB – Universidade de Brasília) e Anderson Trindade Melchiades (Secretaria de Orçamento Federal – Ministério da Economia). Este artigo descreve a percepção de servidores quanto ao processo de implantação da gestão de riscos em uma organização pública federal do Brasil, no que tange ao entendimento a respeito deste modelo de gestão, bem como as dificuldades e possíveis ganhos relacionados à sua implantação. Para isso, realizou-se pesquisa de campo qualitativa, com recorte transversal, com uso de análise de conteúdo para consolidar as informações obtidas por meio de questionário com perguntas abertas sobre a gestão de riscos, aplicado a uma amostra não probabilística por conveniência de servidores de uma Organização Pública Federal do Poder Executivo. Pode-se constatar que, apesar do estágio inicial da implantação da gestão de riscos, os servidores percebem mais possíveis ganhos do que dificuldades quanto à adoção do modelo. Os possíveis ganhos referem-se ao foco na melhoria de processos e alcance de resultados, atuação preventiva aos eventos, aumento do engajamento dos envolvidos, fortalecimento institucional, e cumprimento de recomendações de órgãos de controle. Foram identificadas quatro dificuldades a serem enfrentadas: limitações da política de gestão de riscos, falta de engajamento dos servidores, limitações estruturais para a gestão de riscos e falta de apoio da alta administração.

O sexto artigo foi indicado para *fast track* no congresso IFBAE (Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas) e tem como título **ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS DOMÍNIOS POLÍTICAS PÚBLICAS E RECURSOS HUMANOS EM UM ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR** e seus autores são Luiz Antônio dos Santos Filho (PUCMinas), Liliane de Oliveira Guimarães (PPGA-PUCMinas), Henrique Cordeiro Martins (Universidade Fumec) e Luciana Branco Penna (UNIFEMM – Centro Universitário de Sete Lagoas – MG e PUCMinas). O objetivo deste artigo é analisar a atuação do Consórcio Público para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba - CODAP, em Minas Gerais e das instituições de ensino e pesquisa da região no sentido de estimular atividades que permitam a

diversificação econômica. Como base teórica foi utilizada a literatura sobre ecossistema empreendedor. A metodologia foi de natureza qualitativa, a partir de análise documental e 10 entrevistas com atores do CODAP e das instituições de ensino e pesquisa. Para a organização dos dados utilizou-se o software Nvivo, tendo sido feita a análise de conteúdo para interpretação dos dados. Ao verificar as ações do CODAP e das instituições de ensino e pesquisa para desenvolvimento da região constatou-se que essas têm o potencial de desenvolver um ambiente de negócios favorável à criação de empresas e que esse ecossistema poderá contribuir para a diversificação da economia local, tornando a região menos dependente das atividades minerárias.

O título do 7º. artigo é **“INDÚSTRIA 4.0 E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL, SOB PERSPECTIVA NEOSCHUMPETERIANA, QUE INCLUI POLÍTICAS DE CT&I E *CATCHING UP*”** e tem como autores Leandro Pinheiro Cintra (FACE-UFMG), Renato da Costa Braga (UFMG), Márcia Siqueira Rapini (CEDEPLAR-UFMG), Ulisses Pereira dos Santos (CEDEPLAR-UFMG) e Allan Claudius Queiroz Barbosa (FACE-UFMG). O objetivo deste artigo é a discussão conceitual sobre (I4.0) e (TD) à luz do referencial teórico estabelecido sobre Revoluções, Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas, além de discutir como esses aspectos se relacionam a políticas de CT&I, catch up e mecanismos de monitoramento como a Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (PINTEC), no contexto brasileiro. Para tanto, buscou-se de forma exploratória triangular evidências oriundas da teoria do campo e das seis edições PINTEC – IBGE. As principais sínteses apontaram que não há consenso sobre tecnologias relacionadas a (I4.0) e (TD) se constituírem como um novo paradigma dominante consolidado; há evidências de uma revolução tecnológica insurgente relacionada às novas General Purpose Technologies, entre as quais é possível incluir tecnologias (I4.0) e (TD); no contexto brasileiro, essas tecnologias poderiam ser induzidas através de políticas voltadas a *catch up* através de áreas estratégicas. Sugere-se o desenvolvimento de instrumentos de monitoramento específico dessas tecnologias. Propõe-se a inclusão de novos temas/variáveis de investigação relacionados à (I4.0) e (TD) à metodologia da PINTEC – IBGE; e o P&D de instrumentos baseados em *big data*, *data analytics* e *artificial intelligence*, com potencial de produzir uma quarta geração de indicadores em economia da CT&I.

O oitavo artigo é **“ANÁLISE DA OPINIÃO DE ACADÊMICOS SOBRE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E MÉXICO”**, de autoria de Cassiane Chais (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS), David Güemes Castorena (Tecnológico de Monterrey – México), Vandoir Welchen (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS), Joel Tshibamba Mukendi (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS), Josiane Vieira Maciel (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS), Paula Patrícia Ganzer (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS), Juliana Matte (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS) e Pelayo Munhoz Olea (Universidad de Extremadura, UEX – Espanha). o objetivo desta investigação consiste em analisar a percepção dos alunos sobre a importância da universidade empreendedora para sua formação acadêmica. A partir de uma abordagem qualitativa, com fases exploratória e descritiva, realizou-se um estudo comparativo entre dois casos, Brasil e México. Como técnica de coleta, empregaram-se grupo focal e análise por meio da análise de conteúdo, com o auxílio do software NVivo, versão 12. Os resultados mostram que a instituição mexicana está voltada à educação empreendedora, em atividades que integram estudantes e empresas nas aulas e pesquisas, incentivando a interação por meio da resolução de problemas reais. Já a instituição brasileira não trabalha de um modo claro e amadurecido quanto ao empreendedorismo, que costuma ser percebido basicamente como uma disciplina pelos acadêmicos.

O título do 9º. artigo é “**ABRA-TE, SÉSAMO! O setor financeiro brasileiro de portas abertas à inovação**” e tem como autores Hécio Wanderley de Souza Almeida (UnB – Universidade de Brasília) e Josivânia Silva Farias (UnB – Universidade de Brasília). O objetivo deste artigo é identificar as atuais estratégias de inovação em organizações de capital aberto do setor financeiro brasileiro, buscando descrever e discutir quais são as principais estratégias observadas à luz das teorias de inovação. Para tanto, foram selecionadas 6 organizações, sendo 3 bancos e 3 companhias do ramo de seguridade e efetuada pesquisa documental em informações divulgadas publicamente no período de 2016 a 2017. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de estudo de múltiplos casos. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental, sendo a análise de conteúdo a técnica utilizada para tratamento e discussão dos dados obtidos. Identificou-se, dentre as diversas tipologias de estratégias de inovação, que as organizações lócus do estudo estão abertas à inovação, adotando a inovação como uma diretriz estratégica para alcançar seus objetivos. O estudo traz como contribuição a identificação da adoção da inovação aberta pelas organizações do setor financeiro brasileiro para fazer frente aos desafios de atuação em um setor altamente competitivo.

O décimo artigo possui o título **INOVAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS DE CASO PUBLICADOS NO BRASIL**, tendo os seguintes autores: Ronalty Oliveira Rocha (Universidade Federal de Sergipe – UFS), Aline França de Abreu (Universidade Federal de Sergipe – UFS), Debora Eleonora Pereira da Silva (Universidade Federal de Sergipe – UFS), Maria Elena Leon Olave (Universidade Federal de Sergipe – UFS). Este trabalho teve como objetivo analisar como a inovação social tem sido caracterizada nos estudos brasileiros. Apresenta-se um recorte da inovação social nos estudos de caso brasileiros disponibilizados nas bases de dados SPELL e anais da ANPAD. Identificaram-se 21 artigos em periódicos e 16 em eventos da ANPAD. Os estudos selecionados foram analisados à luz das dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005) – Transformação, caráter inovador, inovação, atores e processo. Ao todo foram selecionados e analisados 37 artigos, publicados entre janeiro de 2007 e agosto de 2019. De modo geral, as evidências encontradas apontam que os estudos de caso brasileiros sobre inovação social consideram as dimensões propostas por Tardif e Harrisson (2005), contudo nem todos os artigos apresentam em totalidade, nem mesmo descrevem, adequadamente, as 5 dimensões propostas por esses autores. Destacam-se especialmente as dimensões de transformação e processos dentre as menos explicadas nos estudos consultados.

Este número contempla também o ensaio **GRUPOS DE FOCO ON-LINE ASSÍNCRONOS: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE SUA APLICAÇÃO** que tem como autores Aline Mariane de Faria (Universidade de São Paulo – USP) e Moacir de Miranda Oliveira Junior (Universidade de São Paulo – USP). Este ensaio tem o objetivo de discutir um método emergente de pesquisa: grupos focais on-line, especialmente aqueles conhecidos como ‘assíncronos’. Para tanto, são tratadas as principais peculiaridades metodológicas envolvidas no uso do método, bem como suas limitações e vantagens em comparação ao método tradicional presencial.

Agradecemos ao Prof. Dr. Roberto Patrus Mundim Pena pela dedicação, companheirismo e zelo nos serviços prestados como Editor Associado das áreas de Ensino e Pesquisa em Administração (EPQ) e Administração Pública (APB). Esta editoria passa a ser assumida pela Profa. Dra. Carolina Maria Mota Santos em modo cumulativo com sua atual Editoria.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho
Editor-Chefe

Prof. Dra. Carolina Maria Mota Santos
Editora Associada de Recursos Humanos (GPR) e Estudos Organizacionais (EOR)

Prof. Dr. Humberto Elias Garcia Lopes
Editor Associado da área de Estratégia (ESO)

Prof. Dr. Ramon Silva Leite
Editor Associado da área de Marketing (MKT)

Prof. Dr. Roberto Patrus Mundim Pena
Editor Associado das áreas de Ensino e Pesquisa em Administração (EPQ) e Administração Pública (APB)